

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Comércio / RJ Class.: 1261

Data: 03/07/90

Pg.: _____

Funai assumirá demarcação de territórios indígenas

BRASÍLIA — O Grupo Técnico Interministerial (GTI), o grupo, que durante o governo Sarney decidiu sobre as demarcações das áreas indígenas, será destituído nos próximos dias por decreto presidencial. Com o fim do GTI, que era composto por representantes do extinto Ministério do Interior, do Ministério da Agricultura e por integrantes da Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional (Saden), também extinta com a reforma administrativa, a Fundação Nacional do Índio (Funai) passa a ser o único órgão responsável pelo processo de reconhecimento, identificação e demarcação das terras indígenas. Antes a Funai estava representada no grupo através do Ministério do Interior, órgão ao qual era subordinada.

Junto com a minuta do decreto, encaminhado à Presidência da República, a Funai na última sexta-

feira, através do Ministério da Justiça, a quem a Funai está subordinada, o presidente Collor recebeu também um relatório apontando 54 áreas prontas para serem demarcadas. "Os estudos já estão concluídos, só estamos dependendo da assinatura do decreto e da liberação de verbas", afirmou ontem o presidente da Funai, Ailton Alcântara Gomes. Segundo ele, os recursos do orçamento reservado para as demarcações não são suficientes para concluir os trabalhos nem mesmo em uma das 54 áreas.

Entre as áreas prontas para a demarcação está o Território Menkragnoty (Pará) do cacique Raoni. Essa área, de 4,9 milhões de hectares, deverá ser uma das primeiras demarcadas, já que a Fundação Mata Virgem ofereceu à Funai o dinheiro para o serviço. "O único problema será de origem burocrática porque ainda não sabemos de que forma a fundação passará

os recursos à Funai", disse Alcântara, lembrando que é proibido a um órgão público receber dinheiro da iniciativa privada ou de qualquer entidade.

No processo de demarcação estão incluídas também as áreas de Waiapi (534 mil hectares no Amapá), Saluma (752 mil hectares no Mato Grosso), Kampa do Envira (84 mil 365 hectares no Acre), Kampa da Lagoa Maroa (70 mil hectares no Amazonas) e Kaingang de Irai (235 hectares no Rio Grande do Sul), das 550 terras indígenas conhecidas, com um total de 82,5 milhões de hectares, já foram demarcados 33 milhões 672 mil hectares, segundo dados da Funai. Ainda estão para serem demarcados 48,8 milhões de hectares de terras indígenas. "Se não faltarem recursos, acredito que até 1993 a Funai já terá demarcado todo o território indígena, conforme prevê a Constituição", planeja o presidente do órgão.